

## **Perfis discursivos e engajamento nas publicações de Twitter (X) de Bolsonaro sobre questões e conflitos socioambientais no período 2017-2020<sup>1</sup>**

Livino Virgínio Pinheiro Neto<sup>2</sup>

Bruno Frutuoso Costa<sup>3</sup>

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte) / Universidade Federal do Ceará (ICA-UFC)

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte) / Cardiff University, School of Journalism, Media and Culture (JOMEC)

### **Resumo**

A partir da análise de 551 publicações de Jair Bolsonaro no X/Twitter (2017 e 2020), sobre as questões socioambientais, combinando a análise de Correspondências Múltiplas (ACM) (Carvalho, 2017), Análise de Clusters e o teste de Kruskal-Wallis (Marôco, 2011), investiga-se quais são as principais macroposições temáticas (Van Dijk, 2015) no discurso de Bolsonaro; a constituição de perfis discursivos e a relação das publicações com os perfis; e se há variação significativa no ranking de engajamento nas publicações relacionadas aos perfis. Verifica-se a composição de três perfis discursivos principais, sendo que o ranking das publicações relacionadas ao perfil que representa a atuação das Forças Armadas na Amazônia possui diferença significativa em relação ao perfil que representa a atuação do governo junto ao agronegócio.

**Palavra-chave:** Jair Bolsonaro; Brasil; direita radical populista; questões e conflitos socioambientais; Twitter (X).

### **Introdução**

Este trabalho exploratório tem como objetivo <sup>4</sup>investigar se existe relação entre os perfis discursivos constituídos nas publicações de Jair Bolsonaro no seu Twitter (X) sobre questões e conflitos socioambientais e o engajamento que as publicações adquiriram. O perfil discursivo é resultado da relação entre macroposições temáticas. Para analisá-lo, foram recolhidas 551 publicações da conta @jairbolsonaro entre 2017 e 2020, abrangendo um período pré-campanha eleitoral e a primeira metade do seu

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP 24 Políticas e Estratégias de Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências da Comunicação no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), Iscte-Instituto Universitário de Lisboa. E-mail: [livino\\_neto@iscte-iul.pt](mailto:livino_neto@iscte-iul.pt).

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências da Comunicação no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, e investigador visitante na School of Journalism, Media and Culture (JOMEC), Cardiff University. E-mail: [bruno\\_frutuoso@iscte-iul.pt](mailto:bruno_frutuoso@iscte-iul.pt).

<sup>4</sup> Este trabalho foi apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) [referências o UI/BD/152083/2021, identificado no DOI 10.54499/UI/BD/152083/2021 (<https://doi.org/10.54499/UI/BD/152083/2021>) e 2023.04877.BD].

mandato, com a utilização dos softwares Twint e SentiOne pelo MediaLab/CIES-Iscte (Cardoso; Sepúlveda, 2025).

A partir de uma perspectiva macroestrutural (Van Dijk, 1980), propõe-se uma análise extensiva através de uma metodologia mista, envolvendo Análise do Discurso (Van Dijk, 2015) e Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) (Carvalho, 2017), bem como o teste de Kruskal-Wallis (Marôco, 2011) para a comparação entre o ranking de engajamento dos diferentes clusters de publicações e os perfis discursivos relacionados a estes. Com esta articulação metodológica, busca-se, a partir da multidimensionalidade do objeto, identificar quais perfis discursivos são constituídos e a relação das publicações com estes perfis, bem como se há variação significativa no ranking de engajamento nas publicações, quando relacionadas aos perfis.

Verificou-se a existência de três perfis discursivos principais: 1) a atuação das Forças Armadas na Amazônia, no contexto das queimadas florestais (*cluster 4*); 2) a constituição estereotipada da demanda por água no Nordeste brasileiro (*cluster 3*); 3) a atuação do governo junto ao agronegócio (*cluster 2*). O perfil representado no *cluster 4* teve um engajamento significativamente superior ao do perfil representado pelo *cluster 2* ( $p = 0,013$ ). Há ainda um conjunto de publicações que não estão identificadas a um perfil discursivo distinguível (*cluster 1*).

## Revisão bibliográfica

Compreendemos Bolsonaro e seu campo político como parte de uma direita radical populista, interpretando-a enquanto ideologia que divide a sociedade em dois campos políticos antagônicos e mutuamente exclusivos (Mudde, 2019; Mudde; Rovira Kaltwasser, 2017) e que encontra no espaço público digital uma forma de comunicar diretamente com a sua base social, sem a intermediação das mídias tradicionais (Cardoso, 2023; Moffitt, 2016; Müller, 2017). Configura-se a partir de uma afinidade eletiva entre o discurso populista e as redes sociais (Gerbaudo, 2018; Müller, 2017; Wodak, 2015), cujos algoritmos potenciam, por exemplo, conteúdos que negam as alterações climáticas e rejeitam políticas globais focadas na preservação ambiental (Costa, 2023; Mudde, 2019). Pode-se apontar o bolsonarismo como um projeto interclasse, com uma política neoliberal popular, que articula uma equivalência entre as demandas de uma agenda autoritária e de uma agenda neoliberal (Goulart Da Silva; Codeço, 2021; Maitino, 2020; Nunes, 2022).

O Brasil tem o maior território de floresta amazônica preservado e, historicamente, uma intervenção ativa em discussões socioambientais que lhe conferem um papel geopolítico importante. O governo Bolsonaro se caracterizou por um modelo de desenvolvimento antiambientalista baseado no agroextrativismo, registrando retrocessos ambientais significativos, como incêndios criminosos na Amazônia e o expressivo aumento no número de indígenas assassinados (Carneiro et al., 2024; Faustino, 2021; Furtado, 2021)

Tendo em vista o contexto descrito, este trabalho analisa o discurso de Jair Bolsonaro, numa perspectiva macroestrutural (Van Dijk, 2015) sobre as questões e os conflitos socioambientais durante o período pré-eleitoral e eleitoral (2017 e 2018) e os dois primeiros anos do seu mandato presidencial (2019-2020), a partir das suas publicações no X/Twitter. Identifica as principais macroposições temáticas acionadas e os perfis discursivos constituídos, para então analisar se estes perfis influenciam significativamente, ou não, o índice de engajamento das publicações.

### **Dados e método**

Na primeira fase, recolheram-se as publicações realizadas por Jair Bolsonaro entre o ano de 2017 e 2020 no X/Twitter (N = 7.535). Em seguida, realizou-se uma leitura flutuante do universo para identificar a data da publicação e o sentido socioambiental implícito no texto (Bardin, 2006), selecionando-se 551 publicações que continham palavras relacionadas a significados e a questões e conflitos socioambientais brasileiros (Van Dijk, 2017). Posteriormente, foram classificados os discursos expressos nas publicações a partir das macroposições temáticas (Van Dijk, 2015), com auxílio do software MAXQDA (versão 24.9.1), tendo em vista sete dimensões conceituais: (1) mudanças climáticas; (2) geográfico e geopolítico; (3) acontecimento; (4) atores; (5) atividades socioeconômicas; (6) povos; (7) recursos naturais.

Para identificar os perfis discursivos presentes nos discursos veiculados, selecionaram-se as macroposições temáticas com uma frequência igual ou superior a 20, realizaram-se uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) (Carvalho, 2017), e procedeu-se à análise de clusters pelo método de otimização K-means. À semelhança de Arora et al. (2019), calculou-se o engajamento das publicações através da média ponderada dos números de compartilhamentos, comentários e likes e respectivo logaritmo natural +1. Por fim, na impossibilidade de realizar um teste paramétrico de

Análise de Variância (ANOVA), devido à distribuição muito assimétrica da variável dependente (o engajamento das publicações) nos quatro perfis discursivos, optou-se pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis (Marôco, 2011) para analisar se o engajamento era influenciado pelo perfil discursivo.

## Resultados

Tabela 1: Frequência de referências por macroposição temática

*Número de referências à macroposição temática*

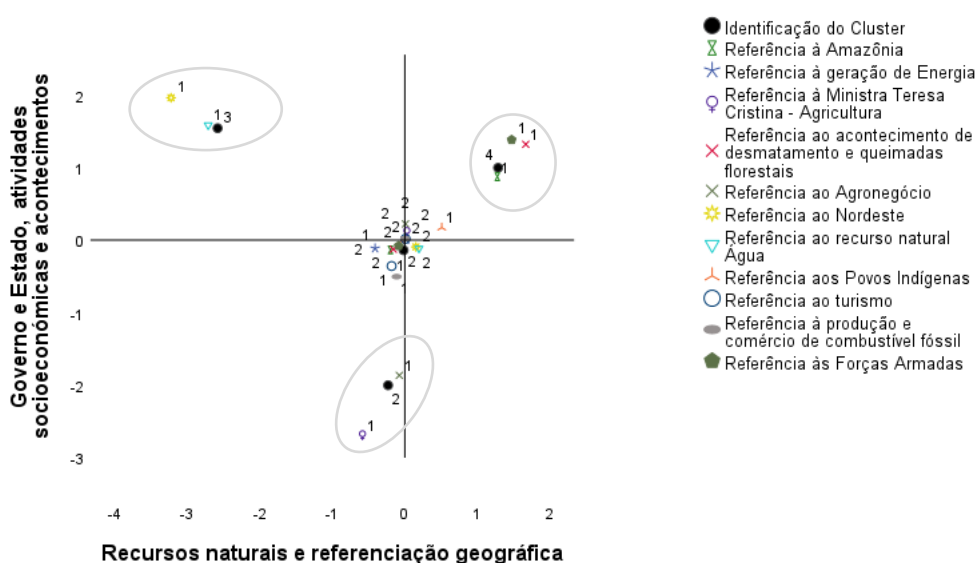
|                                                                          | Casos<br>Válidos | Referências à<br>macroposição<br>temática |
|--------------------------------------------------------------------------|------------------|-------------------------------------------|
| Referência à Amazônia                                                    | 551              | 74                                        |
| Referência ao Agronegócio                                                | 551              | 59                                        |
| Referência ao acontecimento<br>de desmatamento e queimadas<br>florestais | 551              | 48                                        |
| Referência aos Povos<br>Indígenas                                        | 551              | 46                                        |
| Referência ao recurso natural<br>Água                                    | 551              | 37                                        |
| Referência às Forças Armadas                                             | 551              | 30                                        |
| Referência ao turismo                                                    | 551              | 27                                        |
| Referência à Ministra Teresa<br>Cristina - Agricultura                   | 551              | 26                                        |
| Referência ao Nordeste                                                   | 551              | 25                                        |
| Referência à produção e<br>comércio de combustível<br>fóssil             | 551              | 22                                        |
| Referência à geração de<br>Energia                                       | 551              | 21                                        |
| Total de casos (N)                                                       | 551              |                                           |

Fonte: Feito pelos autores com base de dados própria

Entre 2017 e 2020, as macroposições temáticas relacionados às questões e conflitos socioambientais mais frequentes nas publicações de Jair Bolsonaro no X/Twitter foram referências à Amazônia (74), ao agronegócio (59), ao acontecimento de desmatamento e queimadas florestais (48), e aos Povos Indígenas (46). Isto sugere que as discussões socioambientais que envolviam a floresta amazônica, considerando tanto o acontecimento das queimadas e sua composição enquanto evento mediático

(Carneiro et al., 2024), quanto os povos indígenas enquanto elemento constituinte deste espaço social, e o agronegócio enquanto grupo de interesse e atividade socioeconômica de exploração da natureza, foram centrais na formação discursiva de Bolsonaro. As referências à Ministra da Agricultura, Teresa Cristina (26), e às Forças Armadas (30) demonstram a presença do governo e da instituição militar enquanto aparelhos ideológicos (Althusser, 1985) como estruturantes do discurso. As referências ao Nordeste (25) e ao recurso natural água (37) se encontram frequentemente associados a uma busca de diálogo com uma região que na eleição votou majoritariamente na oposição, a partir de uma compreensão estereotipada do semiárido nordestino. Já o turismo (27) e a geração de energia (21) são outras duas atividades socioeconômicas privilegiadas no discurso sobre a questão socioambiental de Bolsonaro.

Figura 1: ACM das macroposições temáticas do discurso de Bolsonaro

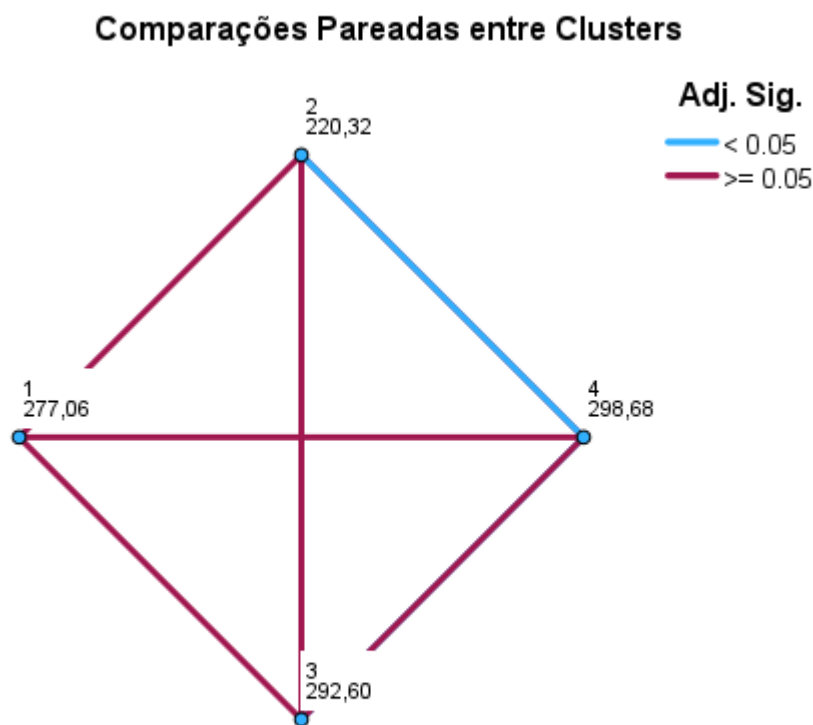


Fonte: Feito pelos autores com base de dados própria

Ao analisar a correspondência de macroposições temáticas dentro das publicações, verificam-se duas dimensões principais no discurso: a que estabelece a “agência do governo e do Estado, diante das atividades socioeconômicas e dos acontecimentos” e dos “recursos naturais e referência geográfica”. O cruzamento destas duas dimensões permitiu identificar três perfis discursivos: 1) a atuação das Forças Armadas na Amazônia, no contexto das queimadas florestais (*cluster 4*); 2) a

constituição estereotipada da demanda por água no Nordeste brasileiro (*cluster 3*); 3) a atuação do governo junto ao agronegócio (*cluster 2*).

Figura 2: Diferença pareada entre os rankings dos Clusters



Cada nó mostra a média de classificação do cluster

Fonte: Feito pelos autores com base de dados própria

Em relação à influência do perfil discursivo das publicações no engajamento delas, pode-se afirmar que o perfil representado no *cluster 4* teve um engajamento significativamente superior ao do perfil representado pelo *cluster 2* ( $p = 0,013$ ). Isto é, houve um engajamento maior em torno das publicações referentes à atuação das Forças Armadas na resolução acontecimento das queimadas na Amazônia - ocasionando um evento mediático – em relação às publicações que reforçam o vínculo institucional entre o governo Bolsonaro e o agronegócio.

## Conclusão

Propor a articulação entre análise do discurso e a análise de dados multivariados para verificar a formação de perfis discursivos e a sua influência no engajamento das publicações realizadas no X/Twitter de Bolsonaro, ainda que em caráter exploratório, permite-nos estabelecer uma compreensão macroestrutural do efeito da ideologia e do discurso na mobilização de uma base social outrora difusa, abrindo-nos caminho para a compreensão do discurso de Jair Bolsonaro em sua totalidade, a partir de múltiplas dimensões, ao longo do seu governo.

Para a continuidade desta investigação, propomos a investigação de quais perfis discursivos são constituídos em cada ano de governo e se há diferença entre a média de engajamento entre os perfis, para que possamos identificar quais características comuns entres os perfis discursivos que demonstram haver uma diferença significativa na média de engajamento.

## Referências

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

ARORA, Anuja; BANSAL, Shivam; KANDPAL, Chandrashekhar; ASWANI, Reema; DWIVEDI, Yogesh. Measuring social media influencer index- insights from facebook, Twitter and Instagram. **Journal of Retailing and Consumer Services**, [S. l.], v. 49, p. 86–101, 2019. DOI: 10.1016/j.jretconser.2019.03.012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

CARDOSO, Gustavo. **A Comunicação da Comunicação**. Lisboa: Mundos Sociais, 2023.

CARNEIRO, Laara; NETO, Livino; LIMA, Juliana; LUZ, Gleice. “The sovereignty of the region and its wealth is what really is at stake” Amazon fires in Jair Bolsonaro’s discourse on Twitter. **Observatorio (OBS\*)**, [S. l.], 2024. DOI: 10.15847/obsOBS17520232421. Disponível em: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/2421>, acessado em 29/06/2025.

CARVALHO, Helena. **Análise Multivariada de Dados Qualitativos - Utilização da ACM com o SPSS**. 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2017.

COSTA, Bruno Frutuoso. Return to Censorship. *Em: Mapping Lies in the Global Media Sphere*. London: Routledge, 2023. p. 148–164. DOI: 10.4324/9781003403203-13.

---

VAN DIJK, Teun A. **Macrostructures : an interdisciplinary study of global structures in discourse, interaction, and cognition**. [s.l.] : L. Erlbaum Associates, 1980.

FAUSTINO, Cris. Retrocessos Ambientais e Vida nos Territórios. *Em*: PAIM, Elisangela (org.). **Resistências e Re-Existências: Mulheres, Território e Meio Ambiente**. São Paulo: Editora Funilaria e Fundação Rosa Luxemburgo, 2021. p. 17–38.

FURTADO, Fabrina. Antiambientalismo bolsonarista e financeirização da natureza em tempos de pandemia. *Em*: PAIM, Elisangela (org.). **Resistências e Re-Existências: Mulheres, Território e Meio Ambiente**. São Paulo: Editora Funilaria e Fundação Rosa Luxemburgo, 2021. p. 39–68.

GERBAUDO, Paolo. Social media and populism: an elective affinity? **Media, Culture and Society**, [S. l.], v. 40, n. 5, p. 745–753, 2018. DOI: 10.1177/0163443718772192.

GOULART DA SILVA, Mayra; CODEÇO, Theófilo Machado Rodrigues. O Populismo de Direita no Brasil: Neoliberalismo e Autoritarismo no Governo Bolsonaro. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 86–105, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2021v26n1p86>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mediacoes/a/Kc8dF6vqdWGRf6hVWz7nmmw>, acessado em 29/06/2025.

MAITINO, Martin Egon. Populismo e bolsonarismo. **Cadernos Cemarx**, [S. l.], v. 13, p. 1–20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20396/ce marx.v13i00.13167>.

MARÔCO, João. **Análise Estatística com o SPSS Statistics** . 5. ed. Pedro Pinheiro: ReportNumber, 2011.

MOFFITT, Benjamin. **The Global Rise of Populism**. Stanford: Stanford University Press, 2016.

MUDDE, Cas. **O Regresso da Ultradireita: Da Direita Radical à Direita Extremista**. Lisboa: Presença, 2019.

MUDDE, Cas; ROVIRA KALTWASSER, Cristóbal. **Populismo: Uma Brevíssima Introdução**. [s.l.] : Gradiva, 2017.

MÜLLER, Jan-Werner. **O Que é o Populismo?** [s.l.] : Leya, 2017.

NUNES, Rodrigo. **Do transe à vertigem: Ensaio sobre bolsonarismo e um mundo em transição**. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

VAN DIJK, Teun A. La multidisciplinarietà del análisis crítico del discurso: un alegato en favor de la diversidad . *Em*: WODAK, Ruth; MEYER, Michael (org.). **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2015. p. 143–177.

---

VAN DIJK, Teun A. O Poder e a imprensa. *Em: Discurso, Notícia e Ideologia: estudos na Análise Crítica do Discurso*. V.N. Famalicão: Editora Humus, 2017.

WODAK, Ruth. **The Politics of Fear: What Right-Wing Populist Discourses Mean**. [s.l.] : SAGE Publications Ltd, 2015.